

jogo da roletinha que ganha dinheiro

Desde o início da Copa do Mundo, as propagandas dos sites de apostas ganharam ainda mais espaço. Seus garotos-propaganda incluem o narrador Galvão Bueno e jogadores e ex-jogadores como Hernanes, Marcelo, Vampeta, Adriano e Paulinho.

Mas a exposição já era grande no ambiente dos estádios de futebol: logomarcas de empresas do ramo estão nas camisas de quase todos os times das séries A e B do Campeonato Brasileiro.

Como isso é possível, já que cassinos, por exemplo, são proibidos no Brasil?

A resposta está, na Lei 13.756, publicada em dezembro de 2018. Ela autoriza que casas de aposta operem no país, desde que estejam sediadas em outros países e não tenham pontos de venda físicos.

Elas estão autorizadas a utilizar sites, desde que estejam hospedados em domínios de redes internacionais.

Os apostadores realizam cadastros simples e depois tentam adivinhar os resultados das partidas, apostando dinheiro.

São informados de antemão o valor que podem receber ao acertar. Dependendo do site, podem apostar em eventos específicos, como um gol depois dos 40 minutos do segundo tempo.

Quanto menos provável, maior a promessa de lucro.

Em 2020, o mercado de apostas esportivas no Brasil movimentou mais de R\$ 12 bilhões, de acordo com um levantamento da H2 Gambling Capital.

Outro estudo, este da Zion Market Research, prevê que, em termos globais, este mercado deverá crescer 10% ao ano, alcançando US\$ 155,5 bilhões de dólares em 2024.

Vicuo legal

A lei previa a regulamentação definitiva deste mercado, em dois anos, prorrogáveis por mais dois.

Mas, quatro anos depois, a lei definitiva não foi apresentada pelo governo.

Em outubro, o presidente Jair Bolsonaro declarou que há um decreto "maduro" e "bastante avançado".

Mas ele ainda não foi divulgado nem assinado.

Enquanto isso, toda vez que gasta dinheiro em resultados de jogos de futebol, ou outros esportes, o apostador está operando com empresas internacionais, que seguem as leis dos países de origem.

A maior parte atua a partir de países como Curaçao, no Caribe, e Malta, no Mediterrâneo.

Estima-se que operem no Brasil, neste momento, mais de 500 sites de